



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**BRUNA PRISCILA LEONIZIO LOPES**

**(depoimento)**

**2017**

**CEME-ESEFID-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-818

**Entrevistada:** Bruna Priscila Leonizio Lopes

**Nascimento:** 08/08/1991

**Local da entrevista:** Porto Alegre/Natal (Via Skype)

**Entrevistadora:** Mayara Cristina Mendes Maia

**Data da entrevista:** 15/07/2017

**Transcrição:** Mayara Cristina Mendes Maia

**Copidesque:** Mayara Cristina Mendes Maia

**Pesquisa:** Mayara Cristina Mendes Maia

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 23 minutos e 10 segundos

**Páginas Digitadas:** 5 páginas

### Observações:

Entrevista realizada para a produção Do E-book *Esporte da Escola: experiências na formação continuada e em serviço*, organizado por Silvana Vilodre Goellner e Mayara Cristina Mendes Maia.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Inserção no Programa Segundo Tempo; Atuação como formadora; Equipe Colaboradora do Estado do Rio Grande do Norte; Ministério do Esporte e Ministério da Educação; Políticas públicas de Esporte e Lazer; Experiência na formação de agentes sociais; Avaliação do Esporte da Escola.

Natal, 15 de julho de 2017. Entrevista com Bruna Priscila Leonizio Lopes a cargo da pesquisadora Mayara Maia para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.M – Bom dia, professora Bruna. Você poderia nos contar quando e como iniciou o seu envolvimento com o Esporte da Escola?

B.L. - Meu envolvimento com o Esporte da Escola é iniciado a partir do convite que recebi para fazer parte da Equipe Colaboradora 3, daqui, do Rio Grande do Norte. A Equipe já era composta pelos professores José Pereira de Melo, Maria Aparecida Dias, o Allyson Carvalho de Araújo também, e a Dandara<sup>1</sup>, Mayara<sup>2</sup> e Loreta<sup>3</sup>. Nossa. Eu fiquei muito feliz em poder fazer parte desse projeto, porque já o conhecia e poder me aproximar, me familiarizar com os materiais, as formações, foi sem dúvida uma oportunidade ímpar, bastante significativa. Talvez essa pergunta merecesse ser contemplada com datas, mas eu não sou muito boa com isso, então, não vou nem margear, mas foi assim que se iniciou meu envolvimento com o Esporte da Escola.

M.M. – Que atividades que você desempenhava no Programa Esporte da Escola?

B.L. - Então, integrava a EC3 do Rio Grande do Norte e atuava como formadora. O coordenador da nossa equipe era o professor Pereira. A dinâmica de como a Equipe funcionava era muito boa, todos contribuía para realizar o que tinha de ser feito e ninguém ficava sobrecarregado. Isso é uma coisa que eu tenho que pontuar porque, de fato, todos éramos bem empenhados em desenvolver um bom trabalho. Era algo muito prazeroso. Participar do Esporte da Escola era sem dúvida algo que fazíamos e desempenhávamos com muito prazer, claro que existiam situações adversas, como em qualquer situação da vida, mas independente disso, o nosso trabalho, as próprias formações nos davam respostas recompensadores, que fazia valer a pena.

---

<sup>1</sup> Dandara Queiroga de Oliveira Souza.

<sup>2</sup> Mayara Cristina Mendes Maia

<sup>3</sup> Loreta Melo Bezerra Cavalcanti.

M.M. - Você participou de algum processo de capacitação ou de algum curso? Se sim, você poderia descrever como acontecia?

B.L. - Seguinte, quando entrei para EC3 foi para substituir outro professor e no período que entrei não houve capacitação. O que foi feito para que eu pudesse compreender o processo foi assim: eu já tinha feito o curso EaD, então, já tinha alguma aproximação com o material didático e durante as formações que íamos capacitar os monitores, como nos dividíamos em duplas para ministrar as vivências, as atividades práticas, os outros formadores com quem eu fazia dupla iam me passando a ideia de como funcionava o processo. E, é lógico, antes da própria capacitação com os monitores, a Equipe se reunia e nessas reuniões além de organizar as coisas para o curso, também eram passadas orientações. Então, além de poder contribuir nas formações, eu fui sendo capacitada durante o processo.

M.M. - Você realizou alguma visita de acompanhamento do Programa nas escolas? Se sim, você poderia descrever como acontecia?

B.L. - Realizei. Então, na visita a gente tinha a oportunidade de observar o funcionamento do Esporte da Escola na escola, onde aconteciam as atividades, quem eram os monitores, quais materiais tinham e assim... De início era feita uma conversa com o responsável pelo projeto na escola e a ideia era que fossemos no horário das atividades para poder acompanhar e depois disso poder realizar os questionários com o monitor e com a criança. Nessa conversa inicial com o coordenador da escola, já fazia um questionário, e depois disso, como falei, com o monitor e em seguida com o aluno, assim, era interessante que um não respondesse na presença do outro, para ficar mais à vontade mesmo, enfim, era isso.

M.M. – Aconteceu algum curso mais significativo que te marcou? Você pode nos contar por quê?

B.L. - Deixa eu pensar... Acredito que uma das capacitações mais marcantes foi a de Mossoró, uma em que acabamos nos envolvendo num acidente de carro, e confesso que pensei, de hoje eu não passo... E estou aqui contando a história. Mas não só por, graças a Deus, não ter ocorrido nada grave com a equipe, mas também pela receptividade das

peessoas, porque eram muitas na formação. E o interesse que demonstravam era sem dúvida motivador para todos nós fazermos o nosso melhor. E assim, mesmo com o desgaste ocorrido devido ao acidente, e até mesmo o cansaço, a animação de todos, o interesse e a atenção que eles demonstravam foi algo muito, mas muito significativo mesmo.

M.M. – Qual a sua opinião sobre os processos de capacitação?

B.L. - Acredito que os processos de capacitação foram uma boa sacada, e claro, apesar de não ter participado desde o início do processo que pensou nos formatos das capacitações, como foram organizadas e tudo mais, soube de como se desenvolveram até chegar ao resultado do qual fiz parte. Existiu toda uma demanda política, e não vou enveredar por esse caminho, mas sim, falar que pensar no curso EaD, pensar numa formação presencial e ainda disponibilizar material didático para apoiar as atividades do Esporte da Escola realizadas nas escolas, sem dúvida, foi algo muito pertinente e que se via a preocupação em tentar promover o melhor desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo como um todo. O que eu acredito é que não tivemos tempo suficiente para que tudo pudesse se concretizar, pelo fato do Esporte da Escola ter sido extinto muito cedo. Acredito que estávamos no caminho certo e que a tendência era que as formações se tornassem cada vez mais proveitosas.

M.M. - Quais foram as principais limitações e dificuldades que você encontrou no Esporte da Escola?

B.L. - Nossa, os pontos positivos são vários. A proposta pedagógica do Esporte da Escola era algo maravilhoso, essa formatação de proporcionar as mais variadas vivências aos jovens e crianças; o cuidado com a perspectiva inclusiva para que tudo fosse experienciado por todos, a não valorização de um esporte em detrimento a outro... A preocupação em promover capacitações, como já falei respondendo à pergunta anterior. O Esporte da Escola tinha um tinha muito importante, às vezes, ele era a única via que a criança tinha como meio de poder ter aquelas vivências... Tanto é que o material didático ainda hoje é utilizado como apoio, por exemplo, no PIBID<sup>4</sup> daqui. São coisas muito valiosas e apesar

---

<sup>4</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

do pouco tempo de existência a gente pode dizer que deixou sua marca, tamanha a sua importância.

M.M. – Quais limitações e dificuldades encontradas?

B.L. - Eu acredito que uma das coisas que podem ser citadas são o curto tempo em que eram realizadas as capacitações, por uma série de fatores que acredito de verdade que possivelmente seriam resolvidas com o tempo, que como já disse, o Esporte da Escola não teve. O fato dos monitores não serem necessariamente da área da Educação Física, mas também acho que isso não era algo tão limitador, acredito que fosse mais uma forma de apresentação e divulgação da Educação Física como área a ser explorada, e com os ajustes devido isso converteria em algo positivo, não que eu achasse negativo, mas às vezes limitador, só que como eu disse, era uma forma de oportunizar o conhecimento, e vários dos monitores se mostravam apaixonados e dispostos a enveredar pelo caminho da Educação Física, ou seja, acabava por fomentar o desejo de formação na área. E acho sinceramente que as dificuldades e limitações, obviamente existiam, como há sempre, mas os benefícios produzidos pelo EE eram sem dúvidas algo que se sobrepujam as adversidades.

M.M. - Na sua opinião, o Esporte da Escola cumpria o papel de inclusão social? Por quê?

B.L. - O Esporte da Escola cumpriu sim um papel de inclusão social, desde a proposta pedagógica até sua ação. Como falei antes, oportunizar as crianças e jovens uma forma de vivenciar de ter todas aquelas experiências, e assim, como projeto social, ele atendeu sim o papel que tinha. Para muitas crianças o Esporte da Escola era a única forma de esporte e lazer que possuíam, o caráter inclusivo proposto pelo Esporte da Escola foi algo que também colaborou bastante para que esse cumprimento fosse realizado. As crianças tinham a oportunidade de vivenciar várias atividades, enfim, acredito que tenha cumprido sim esse papel pela preocupação desde a proposta pedagógica até a ação nas próprias escolas, assim como nas formações.

M.M. - Você gostaria de fazer mais alguma consideração sobre o Esporte da Escola?

B.L. - Quero deixar registrado que participar de um projeto como esse foi algo ímpar, que não tenho dúvidas da relevância e, apesar do pouco tempo de existência do Esporte da Escola possui... Apesar de eu não enxergar como, mas sim, gostaria de deixar registrado que seria uma alegria imensa o Esporte da Escola voltar a funcionar. E dizer também que a ideia de um e-book que pontue aspectos sobre o Esporte da Escola é algo que achei super significativo, uma ótima iniciativa e enfim, é isso.

M.M – Obrigada pela sua contribuição, professora Bruna!

[FINAL DA ENTREVISTA]